



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUIS GUSTAVO DA SILVA MATHIAS DUARTE

DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DOS
IDOSOS.

SÃO PAULO
2020

LUIS GUSTAVO DA SILVA MATHIAS DUARTE

DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DOS
IDOSOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SIMONE ALVES COTRIN MOREIRA

SÃO PAULO
2020

Resumo

A população idosa logo será a maioria no país, sendo na Atenção Primária onde visualizamos os maiores obstáculos para o cuidado em saúde mental. A demanda nesta área entre os idosos cresceu muito no último ano. Pensando nos Determinantes de Saúde, os aspectos socioeconômicos e culturais de nosso território e dos nossos idosos talvez justifiquem esse aumento. Precisamos de uma equipe e um planejamento multidisciplinar e interdisciplinar para mudar esta realidade. Atualmente o município não dispõe de CAPS e NASF, e conta apenas com atendimento ambulatorial de psicologia e psiquiatria, sendo o atendimento médico psiquiátrico somente uma vez na semana. Entendemos ser possível incentivar, junto a Gestão de Saúde, a implementação do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e do NASF (Núcleo de Apoios à Saúde da Família), acolher esses idosos com mais equidade, respeitando a limitação e necessidade de cada um, fazer a escuta qualificada, criar vínculo, realizar o Grupo de Idosos da Saúde Mental, incentivar o lazer, a cultura, a Educação Permanente da equipe. Com este projeto, esperamos maior integração dos profissionais da saúde, a fim de que seja possível formar uma rede de apoio ao cuidado em saúde mental do idoso, com olhar ampliado para com o mesmo, criando vínculos e buscando fazer com que eles se sintam acolhidos, melhorem a adesão aos tratamentos medicamentoso e não medicamentoso, busquem melhorar a qualidade de vida e compreendam a importância de seu espaço na sociedade.

Palavra-chave

Idoso. Saúde Mental. Doença Mental.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Sabemos que o Brasil passará por um momento de inversão da pirâmide etária, a população idosa logo será a maioria no país, junto a isso ocorrem o aumento de inúmeros problemas decorrente do processo de envelhecimento, dentre eles, a demanda em Saúde Mental. Os diversos setores da saúde encontram desafios para lidar com essa nova realidade, mas é ao nível da Atenção Primária que visualizamos os maiores obstáculos.

Tenho percebido junto à minha Equipe de Saúde que dentro de um ano a demanda de Saúde Mental nos atendimentos ambulatoriais cresceu muito, porém foi entre os idosos que esse aumento mais nos chamou a atenção, conseqüentemente o uso de psicotrópicos seguiu o mesmo fluxo. As queixas mais comuns são tristeza, desânimo, angustia, solidão, ansiedade e preocupação excessiva, essas levam aos seguintes diagnósticos encontrados: depressão, ansiedade generalizada e o transtorno misto ansioso e depressivo.

Analisando os determinantes de saúde e os aspectos socioeconômicos e culturais de nosso território, pudemos levantar as possíveis causas que levam ao aumento dessas patologias na faixa etária em questão. Nossos idosos apresentam várias doenças crônicas, principalmente Hipertensão Arterial, Obesidade, Diabetes Mellitos e doenças osteomusculares, estas levam a dores crônicas que influenciam muito na saúde mental. Geralmente essas patologias não se encontram sozinhas, sempre associadas. A grande maioria desses idosos vivem apenas com a aposentadoria, cerca de um salário mínimo, por baixa escolaridade muitos foram trabalhadores braçais, pararam cedo de trabalhar devido problemas de saúde, alguns nem a aposentadoria conseguiram, outros estão desempregados, sustentam famílias numerosas com pouco recurso financeir. Alguns vivem na solidão, até mesmo abandonados pela família. Na questão sociocultural também encontramos grandes lacunas, não possuem lazer, atividades ocupacionais e culturais, não há incentivo para a integração e valorização dessa população.

Temos um grande desafio pela frente, precisamos de uma equipe e um planejamento multidisciplinar e interdisciplinar para mudar esta realidade. Atualmente não contamos com o CAPS no município, temos apenas um atendimento ambulatorial com psicólogo e psiquiatra, este atende uma vez na semana, muitas vezes faltam os psicotrópicos na farmácia do município. Nos municípios também não temos o NASF (Núcleo de Apoios à Saúde da Família), contamos apenas com uma assistente social. Temos que executar uma abordagem especial para como nossos idosos, muitos deles são resistentes, não querem fazer seguimento correto para tratar suas patologias, porém necessitam de um olhar com mais equidade e um acolhimento integral para criarmos vínculo com esta população.

ESTUDO DA LITERATURA

No Brasil, toda pessoa com 60 anos de idade ou mais é considerada idosa, de acordo com a nossa legislação. Segundo o Estatuto do Idoso ficam asseguradas as seguintes dimensões para este grupo etário: direito à vida, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à alimentação, à saúde e à convivência familiar e comunitária. Em relação à saúde, que é a área do nosso trabalho, fica assegurado ao idoso o direito à "Atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos." (BRASIL,2003)

Os idosos, assim como toda a população brasileira, têm como porta de entrada para os serviços de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde), incluindo os de saúde mental, a Atenção Básica. Suas ações são desenvolvidas em um território pré-determinado, fazendo com que se crie um vínculo com as pessoas que ali habitam, com isso temos um maior conhecimento sobre a história de vida de cada pessoa e sua relação com o meio em que está inserido na sociedade/território. A Atenção Básica atua de maneira descentralizada em busca da atenção Integral, se orienta através de seus princípios para um melhor cuidado (BRASIL, 2013).

A Política Nacional de Saúde Mental surgiu para modificar a visão e o tratamento de pessoas com Transtorno mental, modificando e extinguindo o modelo manicomial através da Reforma Psiquiátrica, esta trouxe a ressocialização dessas pessoas, um cuidado mais humanizado, respeitando os direitos humanos. A Política Nacional de Saúde Mental se aplica através de uma rede formada pelo CAPS (Centro de Atenção Psicossocial, SRT (Serviços de Residências Terapêuticas), os Cecos (Centros de Convivências), as Enfermarias de Saúde Mental em hospitais gerais, UBS e ESF (BRASIL, 2013).

Existem múltiplas questões que levam o idoso a ter um agravado na saúde mental, o próprio processo de envelhecimento e suas patologias, doenças crônicas, as condições sociais, culturas e econômicas, no Brasil, acrescenta-se também a dificuldade do acesso aos serviços de saúde e a carência de políticas públicas voltadas para ações em saúde e para essa faixa etária da população. Devemos promover saúde ao idoso, a Atenção Básica deve identificar os agravos para a saúde do idoso e trabalhar na prevenção da saúde mental, mas ser capaz também, de acolher, tratar e recuperar esses idosos, tendo um olhar ampliado, sem o foco apenas nas doenças, mas enxergar onde esse idoso está inserido na sociedade e seus determinantes de saúde (TAVARE, 2009)

AÇÕES

Diante deste cenário de aumento da demanda de idosos na atenção básica com necessidades de cuidados em saúde mental, implementar ações multi e interdisciplinar é de extrema importância para que condutas sejam executadas e tornem realidade. Eu como médico de ESF e minha equipe podemos realizar o acolhimento desses idosos e trabalhar diversos aspectos, mas precisamos unir forças com outros profissionais para ampliar nossa intervenção.

De forma mais ampla, podemos buscar sensibilizar a Gestão de Saúde, a implementação do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que pode nos auxiliar com um atendimento mais especializado e que aborda vários aspectos envolvendo múltiplos profissionais (Médico, Enfermeiro, técnico em enfermagem, Psicólogo), atendendo idosos com transtorno mental e até mesmo aqueles que fazem uso de álcool e outras drogas. A implementação do NASF (Núcleo de Apoios à Saúde da Família) também seria de grande importância para a abordagem das famílias desses idosos, uma vez que o NASF tem o papel de intensificar e expandir as ações em saúde, em suas diversas vertentes (médicos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, profissional de educação física, arte educador, entre outros), onde esses idosos poderão participar de oficinas, trabalhos manuais, terão oportunidade de aprender, se ocuparem, sentirem-se úteis, socializarem, proporcionando a reintegração a sociedade. Para isso, mostraremos à Gestão de Saúde e ao Conselho Municipal de Saúde tabelas com o aumento do número de consultas diárias reservadas para esses pacientes nos últimos meses, o aumento dos encaminhamentos ao psiquiatra e psicólogo, o uso abusivo de psicotrópicos e conseqüentemente os gastos do município com tudo isso e as vantagens dessas novas implementações.

Nas reuniões de equipe, procurarei sensibilizar todos os profissionais quanto ao número crescente de idosos na saúde mental, explicar um pouco sobre as principais doenças, a importância do acolhimento no tratamento desses pacientes, a nossa importância e responsabilidade para com estes idosos, o impacto que causamos na vida deles apenas em parar para escutá-los. Temos que acolher com mais equidade, respeitando a limitação e necessidade de cada um, proporcionar um ambiente agradável, onde se sintam bem-vindos, trabalhar a escuta qualificada com todos os funcionários para que não existam barreiras para nenhum idoso que busque a atenção primária, a fim de que a mesma seja de fato, a porta de entrada dos serviços de saúde para essa população.

A Educação Permanente (EP) também é uma prática que deve ser sempre incentivada e nos orienta como devemos executar essas ações em Saúde Mental. A EP será feita como um Grupo de Saúde Mental para a nossa Equipe a cada 15 dias no final do período de atendimento na própria ESF, no qual vários profissionais da saúde convidados médicos, psicólogos e enfermeiras irão abordar diversos assuntos e temas de saúde mental para melhor preparar a nossa Equipe para lidar com essa nova realidade.

Tecnicamente podemos reservar parte das vagas de consultas para essa demanda, para que eles não cheguem na unidade e desapontem-se por não ser atendido, diminuindo o abandono dos tratamentos, atendimento especial, além de prioritário, ampliando a consulta com a enfermagem, avaliação e abordagem odontológica.

Serão também realizados grupos de idosos voltados para saúde mental e outras

temáticas, rodas de conversa com profissionais, onde abordaremos diversos temas e promoveremos a integração desses usuários. Buscaremos uma maior integração dos idosos na sociedade, organizando eventos junto ao clube municipal dos idosos, com a participação dos moradores do Asilo Municipal, em parceria com a Secretaria de Esporte e Cultura para proporcionar lazer e cultura à esta população.

RESULTADOS ESPERADOS

Diante do exposto, no âmbito das ações inter setoriais e multidisciplinares, se tivermos a implementação do CAPS, NASP e o incentivo à Educação Permanente, esperamos uma maior integração dos profissionais da saúde para melhor atender esses idosos com problemas em saúde mental. Esperamos ainda formar uma rede de apoio que possibilitará abordar diversos aspectos para um melhor tratamento desta população, desenvolvendo um olhar mais ampliado, não apenas para a doença, mas para o meio em que este idosos está inserido na sociedade, realizando prevenção, promoção e recuperação da saúde desses idosos, pois a Saúde Mental se faz através de um equilíbrio entre todas as áreas dos determinantes de saúde.

Com a melhora no acolhimento e a implementação do Grupo de Idosos da Saúde Mental esperamos que estes usuários tenham voz, possam se expressar, se abrirem, sintam-se abraçados pela equipe. Buscamos, com todas essas ações, identificar lacunas e problemas no processo do cuidado e na própria vida desses idosos que podem levar ao desenvolvimento de doenças mentais, criar um vínculo com o idoso, melhorar a adesão aos tratamentos medicamentosos e não medicamentosos, criar uma consciência da importância do tratamento correto, melhorar a qualidade de vida e incentivá-los a buscar lazer e compreender a importância de seu espaço na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica, Saúde Mental. 32. ed. Brasília: MS, 2013

_____. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

_____. Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção á saúde integral. Brasília: MS, 2013. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa?/=fbclid=IwAR1KrQfTXonrigvn-T8rPlqSjyZA_V8cAmFAIGIOoJwDqOAHnNjX21cijua>. Acesso em: 17 março. 2020

TAVARE, S. M. G. A Saúde Mental do idoso brasileiro e a sua autonomia. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, São Paulo, n. 47, abril de 2009. Disponível em <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200023&lng=en&nrm=iso>. acesso em 19 abr. 2020.